

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

FABIANA MARIA DA SILVA SANTOS
FLAVIANA ZAFANI HYPOLITO

**A EXPERIÊNCIA DE REGGIO EMILIA: CARACTERÍSTICAS E
DISPERSÃO INTERNACIONAL**

THE REGGIO EMILIA'S EXPERIENCE: CHARACTERISTICS AND INTERNATIONAL
DISPERSAL

Descalvado, SP
2020

Fabiana Maria da Silva Santos
Flaviana Zafani Hypolito

EXPERIÊNCIA DE REGGIO EMILIA: CARACTERÍSTICAS E DISPERSÃO
INTERNACIONAL

Orientador(a): Prof. Dr. Marco Antônio Pratta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado, SP
2020

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A experiência de Reggio Emilia: características e dispersão internacional

Autores: FABIANA MARIA DA SILVA SANTOS
FLAVIANA ZAFANI HYPOLITO

Orientador: MARCO ANTÔNIO PRATTA

Este trabalho de conclusão de curso atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerado suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marco Antônio Pratta

Prof.^a Ma. Cristiane Roque Vasquez

Prof. Dr. Gustavo Celestino Martins

Descalvado, SP

Data: ____/____/____.

“A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar...”

Loris Malaguzzi

RESUMO

A abordagem Reggio Emilia é uma filosofia educacional instituída no norte da Itália e reconhecida mundialmente como um dos melhores sistemas de Educação Infantil do mundo. Este artigo tem por objetivo compreender os principais aspectos e características das práticas italianas, assim como o seu contexto histórico, o papel de Loris Malaguzzi - idealizador da proposta - no delineamento dessa abordagem até seu reconhecimento e dispersão internacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo buscando abordar alguns pontos fundamentais dessa proposta educativa que nos permite conhecer suas práticas e a maneira como a criança é vista e compreendida dentro do processo de ensino aprendizagem. Com base no que foi pesquisado se torna evidente que os princípios e o planejamento da abordagem reggiana são centrados nos interesses das crianças e na imagem que atribuem a elas; na participação da família e da comunidade e na elaboração de um currículo que favoreça experiências de pesquisa e investigação oportunizando assim, o protagonismo das crianças, os relacionamentos e a coconstrução do conhecimento. Dessa forma, compreende-se o porquê atraiu e ainda atrai tantos olhares, conquistando a admiração de vários educadores e pesquisadores do meio educacional transformando-se em referência, influenciando e expandindo-se para diferentes países e culturas.

Palavras-chaves: Documentação. Escuta. Cem linguagens. Protagonismo infantil. Participação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a compreensão da abordagem pedagógica reggiana, que se caracteriza por ser um programa de Educação Infantil voltado para o atendimento das crianças de zero a seis anos de idade; essa proposta educativa leva o nome da cidade italiana onde foi originada, Reggio Emilia. Essa filosofia educacional ultrapassou fronteiras, chegando a ser reconhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo e hoje se encontra presente em vários países.

O que impulsionou a pesquisa, foi a busca por novas práticas educativas voltadas para a primeira infância. A abordagem em questão despertou o interesse devido a sua grande influência e reconhecimento na área; procurou-se, ao longo do trabalho, investigar as principais características que a levaram a essa notoriedade. A relevância do estudo também se dá pelo fato de, apesar de ser uma prática difundida mundialmente, ainda é pouco conhecida no Brasil.

O intuito do trabalho é analisar a práxis da abordagem, assim como os aspectos históricos e a participação do educador Loris Malaguzzi que influenciaram a origem da abordagem reggiana, buscando compreender como ocorreu o seu processo de reconhecimento e dispersão internacional. Para tanto, buscou-se relatar um pouco da história das suas escolas, assim como a de Malaguzzi, discorrendo sobre alguns pontos que fundamentam essa abordagem, tais como: o currículo emergente; a imagem da criança; a importância da escuta e da documentação pedagógica dentro do processo de ensino aprendizagem; o papel dos professores, atelierista e do pedagogo; a participação da família e da comunidade entre outros aspectos responsáveis por atrair educadores e pesquisadores, promovendo assim, diálogos e trocas de experiências entre as diferentes culturas.

Sendo assim, a pesquisa tratou de um estudo bibliográfico, descritivo fundamentada em obras de autores como Rinaldi (2016; 2020); Mallaguzi (2016); Filippini (2016); Vecchi (2016); Spaggiari (2016), entre outros. Além de pesquisas em trabalhos acadêmicos, teses, dissertações e afins. A partir desse estudo, pode-se adquirir um conhecimento mais amplo sobre essa abordagem pedagógica, a qual possibilita um novo olhar para as escolas da primeira infância, levando à compreensão de novas estratégias e concepções que realmente sejam significativas e centradas nas crianças.

2 A ORIGEM DE UMA ESCOLA CRIADA NO PÓS-GUERRA

A gênese de uma escola criada após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, se dá logo no ano seguinte, em uma cidade ao norte da Itália. O pedagogo Loris Malaguzzi ouviu a notícia de que, em um vilarejo chamado Villa Cella, pais se reuniam para construir uma escola para seus filhos com o pouco que havia restado.

Ouvi que em um pequeno vilarejo chamado Villa Cella, umas poucas milhas da cidade de Reggio Emilia, as pessoas haviam decidido construir e operar uma escola para crianças pequenas. Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade (MALAGUZZI, 2016, p. 57).

Segundo a Reggio Children (2020), o capital para a construção da escola viria da venda de um tanque, alguns caminhões e cavalos deixados como espólio de guerra pelos alemães; a terra doada por um fazendeiro; tijolos e vigas retiradas de casas bombardeadas e areia extraída do rio. Assim, todo o trabalho seria feito e gerido pela comunidade.

O professor Malaguzzi, impressionado com essa iniciativa, decide ajudar a operar essa escola para crianças pequenas, fazendo parte desse evento que, para ele, era algo extraordinário, pois havia o envolvimento de pais e o comprometimento de toda uma comunidade sobrevivente dos horrores e das perdas provenientes da guerra, mas esperançosos com a possibilidade de proporcionarem uma vida e um futuro melhor para seus filhos. Em 1947, a escola de Villa Cella, localizada a poucas milhas da cidade de Reggio Emilia, é concluída, e se torna a primeira fagulha para que outras sete escolas fossem abertas em outros locais da cidade, todas construídas e operadas por pais.

Em 1963, a primeira pré-escola municipal foi construída em Reggio Emilia, com capacidade para atender sessenta (60) crianças em um prédio construído em madeira, a Robson Crusoe; depois de três anos a escola sofre um incêndio e é reconstruída, já em alvenaria, com a ajuda de toda a comunidade, um ano após o incidente. Inicia-se um marco, no que diz respeito à educação de crianças pequenas na Itália. No início, a dificuldade de encontrar crianças para se colocar na escola foi inevitável, por ser novidade, ainda, uma escola municipalizada na Itália (MALAGUZZI, 2016).

Na Itália, assim como em muitos países europeus, a história da educação foi fortemente influenciada, por longos períodos, pela Igreja Católica; essas escolas geridas por pais e pela comunidade, representavam mudanças e avanços na estrutura educacional vigente e no que se refere ao direito das crianças pequenas à educação, em especial.

Nas palavras de Rinaldi¹:

Reggio é parte essencial (de essência como identidade) da história pedagógica e política dos serviços para a primeira infância na Itália. É um dos muitos lugares que expressam a vitalidade, a riqueza e a qualidade da pesquisa pedagógica italiana [...] e os corajosos investimentos das municipalidades nos serviços para a primeira infância (2020, p.187).

Após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade passa por significativas transformações: o crescimento vegetativo aumenta, muitos nascimentos acontecem (*baby boom*), o papel social da mulher se modifica, passando a integrar mais fortemente o mercado de trabalho e muitas outras mudanças ocorrem, a começar pelo objetivo e pelo papel da escola, na qual famílias pediam por mais serviços sociais e passavam a requisitar creches e pré-escolas para os filhos pequenos (MALAGUZZI, 2016). Surge dentro desse contexto a necessidade de novas ideias e novas estratégias educacionais por vários motivos; de um lado, o governo municipal estava determinado a instituir mais escolas para suprir a necessidade de famílias e crianças; por outro lado, mulheres, professores, pais, conselhos e comitês escolares eram preparados para esse tipo de trabalho, pois o objetivo era apoiar e ajudar no avanço para o estabelecimento dessas escolas.

As mulheres tiveram grande participação nesse processo. A União Italiana das Mulheres (UDI), nos anos que se seguiram, posteriores à guerra, ajudaram a abrir e administrar sessenta pré-escolas gerenciadas pela comunidade na região de Reggio Emilia, oito delas localizadas dentro do próprio município, que acabaram por formar um legado cultural e social que se tornaria parte integrante da identidade do futuro projeto educacional que ali se estabelecia (REGGIO CHILDREN, 2020).

¹ Carla Rinaldi foi sucessora de Loris Malaguzzi; atualmente é Presidente da Internacional Network of Reggio Children, consultora científico-pedagógica de Reggio Emilia.

Loris Malaguzzi, idealizador e principal incentivador dessa nova abordagem de ensino, presenciou e participou da evolução desse novo modelo de educação instituído na região de Reggio Emilia, começando com a escola de Villa Cella. O projeto pedagógico deu tão certo que, no ano de 1967, todas as escolas para crianças pequenas, administradas por pais em Reggio Emilia, foram municipalizadas como resultado da luta pelo direito das crianças a terem acesso a uma educação de qualidade em escolas mantidas com investimento de fundos públicos. Em 1971 é inaugurado o primeiro centro municipal de atendimentos a bebês, que vem complementar o atendimento as crianças pequenas que já dispunham do sistema pré-escolar municipal.

A proposta pedagógica instituída por Loris Malaguzzi, passa a integrar o atendimento educacional para crianças de zero a seis anos de idade, composto pelos *Nidi* (creches), que atendem crianças de zero a três anos de idade e as *Scuole Dell' Infanzia* (pré-escolas), para crianças de três a seis anos de idade.

Segundo Malaguzzi (2016), o desejo e a solicitação feitas por esses pais e essas mães, cujas vidas e preocupações recaíam sobre seus filhos e o futuro deles, era que a escola que, haviam construído com suas mãos se tornasse uma escola diferente, na qual as crianças poderiam ser educadas de uma outra maneira. Esse mesmo pensamento, foi compartilhado por outras pessoas e o que ocorreu a partir de então, se deu em razão do bom senso coletivo.

2.1 Loris Malaguzzi

Para compreender como se desenvolveu a abordagem de Reggio Emilia, ao norte da Itália, até ser reconhecida mundialmente como um dos melhores programas de Educação Infantil, acredita-se ser importante destacar a história do pedagogo Loris Malaguzzi (1920-1994) e seu papel no delineamento da prática pedagógica adotada naquela municipalidade.

Loris Malaguzzi nasceu no dia 23 de fevereiro de 1920, em Correggio, uma pequena cidade da Emilia Romagna, região no centro-norte da Itália (localizada a vinte quilômetros de Reggio Emilia), onde frequentou o Ensino Médio no Instituto *Magistrale*. Mais tarde, mudou-se para Reggio Emilia por causa do trabalho de seu pai, que era ferroviário onde permaneceu até sua morte em 1994. Loris se formou em 1946, na *Università di Urbino*, em Pedagogia.

As experiências humanas e educacionais que passou durante a guerra, trabalhando em escolas de ensino fundamental e médio, em Reggio Emilia e também em alguns municípios da província de Emilia (*Reggiolom, Sologno e Guastalla*), o moldou em muitas de suas escolhas posteriores. Malaguzzi teve uma formação eclética. Relata Hoyuelos² que “[...] Malaguzzi foi professor por decisão familiar e mais tarde por convencimento cultural, estudou jornalismo, foi diretor teatral, comunista livre e, sobretudo pedagogo não ortodoxo, um pedagogo fora da pedagogia.” (2003 apud ANDREETTO, 2014, p. 65). Escreveu como jornalista, em 1930, e após a guerra colaborou com jornais como o *Progresso d'Itália e l'Unita*.

Malaguzzi testemunhou pessoalmente a evolução da educação construída com recursos próprios e administrado pela União Italiana de Mulheres (UDI), em 1947, iniciada em Villa Cella, pequeno vilarejo de Reggio Emilia. Anos mais tarde, Loris Malaguzzi afirmava sobre o que testemunhara:

Tudo parecia inacreditável: a ideia, a escola, o inventário, que consistia em um tanque, alguns caminhões e cavalos. Eu sentia que essa era uma lição formidável de humanidade e cultura, a qual geraria outros eventos extraordinários (MALAGUZZI, [s.d.] apud PUJOL, 2020, p.4).

O empenho e a solidariedade generalizada, envolvendo todos os tipos de pessoas e a forma como a atenção estava voltada para a educação da infância, renderam-lhe efeitos relevantes para escolhas e pensamentos que floresceram logo depois.

Ao retornar à Reggio Emilia, em 1951, atua como psicólogo e inaugura, o Centro Médico Psicopedagógico - centro de Medicina, Pedagogia e Psicologia - para crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem, onde permaneceu por quase vinte anos. Enquanto psicólogo do Centro Médico Psicopedagógico, colaborou no projeto educacional das pré-escolas municipais, com o apoio da comunidade da cidade, pôde contribuir e tornar as escolas locais de experimentação e inovação. Concomitantemente, Malaguzzi também era consultor pedagógico para pré-escolas de Módena, durante os anos de 1968 a 1974.

² Alfredo Hoyuelos organizou a obra de Loris Malaguzzi. Trabalhou e conviveu com o pedagogo italiano. Por conter pouca produção escrita de Malaguzzi, muitas citações utilizadas são extraídas a partir dos livros de Hoyuelos.

Segundo a Reggio Children (2020), em 1976, recebeu um convite da Editora Fabbri Publishers para atuar como diretor da revista para educadores de crianças pequenas, “*Zerosei*”, atual “*Bambini*”. Fundou uma organização nacional de educação infantil – *Gruppo Nazionale Nidi e Infanzia*, em 1980, com a iniciativa de criar uma rede de coordenação, promover encontros e discussões sobre a política nacional de educação, na Itália e fora dela, em especial para a formação política e pedagógica de profissionais da educação, atuando como presidente até o ano de 1994.

Malaguzzi permaneceu como Diretor dos Centros Infantis e Pré-Escolas Municipais de Reggio Emilia até se aposentar, em 1985, mas devido seu excepcional trabalho, o município solicitou que continuasse a colaborar em alguns projetos nas escolas infantis de Reggio Emilia (REGGIO CHILDREN, 2020). Malaguzzi recebe, em 1992, o prêmio dinamarquês LEGO, pela sua obra a favor da infância. Em 1993, recebe outro prêmio pela Fundação Khol de Chicago. Em 1994, após sua morte, vem o prêmio H.C. Andersen Internacional da *Mediterranean Association of International Schools* (ANDREETTO, 2014).

Portanto, considerando todos os seus feitos, não é à toa que Loris Malaguzzi é considerado o pai da abordagem reggiana e até reconhecido como um dos melhores educadores do século XX, ao ponto de vários países se inspirarem e adaptarem o modelo educacional por ele estabelecido. Reggio Emilia recebe milhares de visitantes todos os anos, a fim de conhecerem detalhes dessa abordagem pedagógica que se tornou uma referência mundial.

2.2 A abordagem pedagógica de Reggio Emilia

O sistema municipal de cuidados infantis implantado em Reggio Emilia, com o auxílio do educador Loris Malaguzzi, demonstra o que pode ser construído quando, educadores, famílias e comunidade se comprometem verdadeiramente com a qualidade da educação que é oferecida as suas crianças. Nessa abordagem educacional, não acreditam que a aprendizagem das crianças aconteça por meio de métodos ou ações estipuladas pelos professores para resultarem em aprendizagens específicas; dessa forma, não possuem um currículo formal com disciplinas ou conteúdos a serem trabalhados com as crianças ao longo do período letivo.

Malaguzzi (2016), coloca que realmente suas escolas não trabalham e nem nunca trabalharam com um currículo organizado em unidades e subunidades, pois

isso, levaria a um ensino sem aprendizagem. Conforme o autor, citado por Rinaldi, “O objetivo do ensino não é produzir aprendizagem, mas criar as condições para a aprendizagem, esse é o ponto focal, a qualidade da aprendizagem.” (2020, p.309).

Dessa forma, classificam a abordagem educacional estabelecida em Reggio Emilia como, seguindo um “currículo emergente”, para descrever o método de trabalho no qual os professores apontam objetivos educacionais gerais, mas não estipulam objetivos específicos a serem atingidos em cada projeto ou atividade; em contrapartida, levantam hipóteses do que pode vir a ser alcançado de acordo com o conhecimento que possuem das crianças e dos experimentos desenvolvidos anteriormente; os professores, assim, apresentam objetivos flexíveis que possam se adaptar aos interesses manifestados pelas crianças, ou mesmo induzido aos alunos pelos professores antes ou durante as atividades (RINALDI, 2016).

Os educadores de Reggio Emilia, assim como o criador da abordagem pedagógica Loris Malaguzzi, se inspiraram em inovadoras teorias psicopedagógicas americanas e europeias, como de Jean Piaget, John Dewey, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Ovide Decroly, como também, de estudiosos italianos como Maria Montessori, Bruno Ciari e as irmãs Rosa e Carolina Agazzi. Também é de se destacar novas fontes de influência que chegaram, na década de 1970, como Kenneth Kaye, David Hawkins, Serge Moscovici, Charles Morris.

Segundo Malaguzzi:

A partir dessas fontes, recebemos ideias que persistiram e outras que não duraram muito tempo – tópicos para discussão, razões para descobrirmos conexões, discordância com as mudanças culturais, ocasiões para debates e estímulos para conformarmos e expandirmos as práticas e valores. No geral, obtivemos um senso de versatilidade da teoria e das pesquisas (2016, p. 67).

A abordagem estabeleceu contato com esses e outros estudiosos e suas literaturas, para conhecimento e análise dos seus conceitos e práticas, atuando como guias para as suas escolhas e fonte de pesquisas para as suas experiências; entretanto, não se limitaram a reproduzir esses pensamentos e teorias em Reggio Emilia; eles os interpretaram, questionaram, e os reconsideraram chegando assim, a seus próprios princípios e teorias, para a definição das práticas pedagógicas adotadas em suas escolas.

Conforme Malaguzzi (2016), uma teoria única, que abrange todos os fatos ligados ao ato de educar não existe e nunca existirá, mas em Reggio Emilia conseguiram estabelecer uma base sólida, que vem do estudo tanto das teorias como também das suas experiências práticas, resultando em imagens particulares da criança, do professor, da família e da comunidade.

Reggio Emilia vê a Educação Infantil de forma integral e preocupa-se com o processo de transição dos alunos, de um ciclo de ensino para outro; por isso, como apontado por Rinaldi (2020), optaram pelo projeto de continuidade pedagógica *Zerosei* (de zero a seis anos) sobre a relação entre os *nidi* e as *scuole dell'infanzia*, desenvolvido por meio da coordenação de um projeto educacional voltado a objetivos comuns e a valores construídos juntos, visto como um processo de longo prazo, tanto para as crianças como para os educadores e pais.

Dentro das escolas municipais de Educação Infantil de Reggio Emilia, todos os funcionários, independente da sua formação acadêmica ou da função que exerçam, são igualmente valorizados e considerados fundamentais ao processo. Malaguzzi pregava uma escola sem hierarquias, na qual todos os envolvidos realizam um trabalho cooperativo, tanto que, a denominação “educador” é dada a todos que trabalham diretamente com as crianças, como colocado por Rinaldi, “[...] se a escola é um lugar de educação, todos os lugares na escola e todas as pessoas ali são educadores, estão educando.” (2020, p. 269). Auxiliares e cozinheiras, dessa maneira, além de exercerem suas funções específicas, também desempenham importantes papéis educacionais.

O pedagogo e educador Loris Malaguzzi constituiu, um princípio de ensino em que, as atividades pedagógicas se desenvolvem por meio de projetos curtos ou de longa duração, sendo que o tempo de duração de um projeto varia em função do leque de possibilidades que o mesmo possa oportunizar e do interesse que desperte nas crianças. De acordo com Malaguzzi (2016), os professores não iniciam cada ano do zero; eles trazem consigo um histórico de conhecimentos, experiências, documentação e exemplos de sucessos e fracassos que lhes servem como base para o planejamento de algumas propostas, mas depois de iniciado, um projeto fica a cargo das crianças, dos eventos e dos professores, determinando por exemplo, se a construção será uma casa, um edifício ou qualquer outra edificação.

Esses projetos não se limitam ou ficam presos nas propostas dos professores como apresentado por Rinaldi (2016), eles podem surgir espontaneamente, através

das ideias e interesses dos próprios alunos ou mesmo por algum evento inesperado que chame a atenção, como uma chuva ou uma nevasca envolvendo, as crianças em um contexto de aventura, investigação e descoberta.

Dessa forma, a abordagem valoriza e respeita as diferentes formas com que cada criança aprende e aprimora seus conhecimentos, buscando sempre respeitar o seu tempo de aprendizagem; por isso mesmo, não estipulam prazos rígidos e nem as apressam a passarem de uma atividade para outra; ao contrário, colocam as crianças como protagonistas dessas ações e incentivam a pesquisa e a exploração, como forma de oportunizarem a sua autonomia e manterem o interesse na realização dessas atividades. Vale destacar que, em Reggio Emilia as crianças envolvem-se em diversas outras atividades além do trabalho com projetos:

A oportunidade para uma ampla gama de jogos espontâneos com blocos, dramatização, brincadeiras ao ar livre, audição de histórias, encenação de papéis, culinária, tarefas domésticas e atividades ligadas a arrumação pessoal, bem como atividades como pintura, colagem e trabalhos com argila, estão disponíveis a todas as crianças diariamente (KATZ, 2016, p. 45).

O currículo mais flexível, favorece que as crianças, dentro de um mesmo grupo, se subdividam em grupos menores e trabalham em diferentes atividades que acontecem simultaneamente, não sendo necessário, todos estarem envolvidos nas mesmas aprendizagens ou fazerem uso dos mesmos materiais e técnicas; cada pequeno grupo pode assim, trabalhar de acordo com seus interesses e objetivos. “Em vista disso, a sala de aula é transformada em um grande espaço com pequenos agrupamentos, cada um com suas próprias crianças e seus próprios projetos e atividades.” (MALAGUZZI, 2016, p.92).

Conforme Rinaldi (2016) Loris Malaguzzi, fundador do programa, considerou o tamanho dos grupos em relação à dinâmica dos processos de aprendizagem dos alunos constatando que, grupos menores até cinco (05) alunos, favorecem a comunicação, a troca de ideias, a interação e a tarefa de se ajustar ao outro e que grupos maiores tornam essa mesma dinâmica muito complexa. O que não impede que, ocasionalmente, toda a sala esteja envolvida em um mesmo projeto ou que ele envolva alunos de diferentes turmas e idades.

Rankin (2016), diz ser prática habitual pequenos grupos coordenarem os projetos em andamento em Reggio Emilia e não toda a sala, sendo que, toda criança

participa da condução de ao menos uma dessas experiências por ano e toda a turma participa e se beneficia das interações que ocorrem entre o grupo de projetos e o restante da sala em determinados momentos, de forma que as aprendizagens e os *insights* são sempre compartilhados.

Um bom projeto permite a contribuição individual de cada criança e também permite que elas interajam visando objetivos comuns. Permite não apenas que as crianças busquem objetivos claramente definidos, mas que também discutam e decidam sobre suas próprias submetas, regras e incentivos. Deve haver diálogo e conflito levando à coordenação de diferentes opiniões (FORMAN, 2016, p. 167).

Por todos esses fatores, cada projeto se torna único, o que faz com que nenhum possa ser exatamente replicado, em razão das interações, experiências e vivências que ele proporciona e que são determinantes para direcionar o seu andamento e a sua evolução. Malaguzzi (2016), concebeu uma escola como um organismo vivo, um lugar de muitas vivências e de relacionamentos compartilhados entre adultos e crianças; um tipo de construção que se mantém em constante ajuste, sendo necessário a pedagogia, não se tornar prisioneira das suas certezas e sim, ter compreensão das dificuldades de transformar seus princípios em práticas.

Desse modo, Reggio Emilia pode ser vista como uma escola aberta as mudanças, que se permite escutar, dialogar, questionar, refletir e repensar constantemente suas práticas, com foco na qualidade dos relacionamentos desenvolvidos e das experiências proporcionadas as crianças. Isso posto, essa abordagem educacional possibilita, novas formas de se olhar e se pensar a Educação Infantil e as suas escolas.

2.2.1 As cem linguagens da criança e o protagonismo infantil

Malaguzzi registra o poema, “As cem linguagens da criança”, amplamente divulgado e conhecido por aqueles que têm interesse pela abordagem reggiana, a qual destaca a criança como sendo única e dotada de diferentes linguagens. É uma metáfora, que busca traduzir as possibilidades de aprendizagem por meio dos processos cognitivos e criativos das crianças. Nas escolas de Reggio Emilia, a criança é detentora das suas cem linguagens sendo assim, de diversas formas consegue

expressar seu pensamento e sua criatividade, tornando-se respeitada e valorizada, de acordo com sua identidade e seu ritmo de desenvolvimento e crescimento.

Conforme Rinaldi, em Reggio Emilia estabeleceram uma imagem da criança como forte, poderosa e rica em potenciais e recursos que não querem, somente receber e sim, também, desejam contribuir e expor suas ideias, pensamentos e opiniões; a ênfase está em “[...] vê-las como sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se.” (2016, p.108).

Sendo assim, a aprendizagem da criança em Reggio, é realizada de diversas formas, dentre elas, a partir das relações com seus pares, podendo ser um adulto, outra criança ou educadores, permitindo diferentes experiências. Sendo a criança protagonista da sua aprendizagem, tem a responsabilidade de escolha de vivência, produzindo na relação reflexão para todos.

A ênfase de nossa abordagem educacional é colocada não tanto sobre a criança no sentido abstrato, mas sobre cada criança em relação a outras crianças, professores, pais, sua própria história e circunstâncias sociais e culturais. Os relacionamentos, as comunicações e as interações mantêm nossa abordagem educacional em sua complexidade; são termos poderosos caracterizados por dois elementos importantes: ação e socialização em grupos. Nós os consideramos elementos estruturadores fundamentais para a construção da identidade de cada criança (RINALDI, 2016, p. 110).

Dessa maneira, é um fator que reafirma a criança como protagonista de sua própria trajetória, pois nessas relações com os seus pares, decide qual a linguagem utiliza para se expressar da melhor forma e assim proporciona um amplo repertório para se apresentarem. Portanto, a criança é detentora das cem linguagens, podendo fazer uso das suas múltiplas linguagens para se expressar e se comunicar tornando-se assim, participante ativa do seu processo de aprendizagem.

2.2.2 Pedagogia da escuta

A escuta é um dos pontos centrais do trabalho pedagógico realizado em Reggio Emilia, de acordo com Rinaldi (2020); escutar se refere à sensibilidade, abertura e na disponibilidade para ouvir e ser ouvido, não apenas verbalmente por meio da fala, mas

de modo profundo, fazendo uso de todos os sentidos e por meio das diferentes linguagens, símbolos e códigos que adultos e crianças fazem uso para se expressar e se comunicar. A escuta não se refere apenas a palavra falada, mas também por meio de gestos, dos desenhos, das expressões, do ambiente, entre vários outros elementos que envolvem o espaço educativo.

A autora coloca a escuta como algo que carrega e estimula emoções; para ela, escutar verdadeiramente é estar aberto a reconhecer e ver valor no ponto de vista e nas interpretações dos outros, sem julgamentos e livre de qualquer preconceito. A escuta não é fácil, pois demanda abertura a mudança e respeito ao próximo. Pode ser vista então, como premissa das relações de aprendizagem, onde se valorizam os relacionamentos, a troca e o compartilhamento de pensamentos, conhecimentos e opiniões. Freire corrobora com a autora e com o pensamento reggiano sobre a escuta ao colocá-la como “[...] algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um [...]”; significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (2018, p. 117). Nesse contexto pedagógico:

A palavra “escutar” [...], deixa de ser apenas uma palavra e se torna uma abordagem sobre a vida. É assim que entendemos seu significado: escutar é uma atitude que requer a coragem de se entregar à convicção de que o nosso ser é só uma pequena parte de um conhecimento mais amplo; escutar é uma metáfora para estar aberto aos outros, ter sensibilidade para ouvir e ser ouvido, em todos os sentidos (RINALDI, 2020, p.208).

Dessa maneira, para a autora, escutar é dar valor a pensamentos, valores, convicções, opiniões e pontos de vista do outro, sejam adultos ou crianças, independentemente de concordarmos ou não com eles. Esse “ouvir” é indispensável a qualquer processo de aprendizagem, pois resulta na criatividade, na interpretação e no crescimento de todos os envolvidos. Freire complementa ao dizer que “A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar.” (2018, p.117).

É o que Rinaldi (2020) coloca, que a escola deveria ser local de múltiplo escutar, envolvendo os educadores, o grupo de criança e cada uma na sua individualidade, todos prontos a ouvir os outros e a si mesmos, com o enfoque tanto no auto aprendizado da criança, como do conquistado na relação estabelecida entre adultos e crianças. Para a autora, “Escutar legitima a outra pessoa, pois a

comunicação é uma das maneiras fundamentais de dar forma ao pensamento. O ato comunicativo que ocorre na escuta produz significados e modificações recíprocas, que enriquecem todos os participantes desse tipo de troca.” (RINALDI, 2020, p.228).

Em Reggio Emilia, todas as ações e decisões pedagógicas, como posto por Sá (2010), estão ligadas a interpretação dos educadores sobre como ocorre e se desenvolve o processo de aprendizagem das crianças, o que elas desejam aprender, o que já sabem, o que conseguem fazer e produzir, como pensam, elaboram e testam suas hipóteses e teorias. Nesse processo de observação reside a importância da pedagogia da escuta, dentro dessa prática educativa, que pode ser definida como o olhar atento e cuidadoso do educador para com as crianças.

Se nós acreditamos que as crianças têm teorias, interpretações e questões próprias e que são coprotagonistas dos processos de construção do conhecimento, então os verbos mais importantes na prática educativa não são mais “falar”, “explicar” ou “transmitir” -, é apenas “escutar”. Escutar significa estar aberto aos outros e ao que eles têm a dizer, ouvindo as cem (e mais) linguagens com todos os nossos sentidos (RINALDI, 2020, p.227).

A escuta atenta possibilita ainda a adequada elaboração da documentação que, pela forma como é concebida e empregada nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação infantil de Reggio Emilia, representa outro diferencial dessa abordagem educativa. Vale ressaltar, que o compromisso de escutar as crianças é essencial para refletir na elaboração e desenvolvimento do currículo escolar. A capacidade de escutar as crianças é adquirir uma diferente forma de pensar sobre ela. As crianças têm o direito de serem ouvidas portanto, é preciso que os educadores desenvolvam a capacidade de compreensão, pois elas possuem coisas importantes a dizer. E isso, proporciona uma visão mais clara do potencial, de sentimentos e de mundo. É criar um ambiente mais respeitoso, mas fundamental para que ocorra uma aprendizagem colaborativa.

2.2.3 Documentação pedagógica

A documentação é parte integrante dessa abordagem, pois assim como as crianças possuem as cem linguagens, o professor pode fazer uso de diferentes estratégias para publicar suas pesquisas e construir memórias; para isso, são

realizadas evidências do trabalho por meio de anotações, fotografias, gravações, obras das crianças, mostras e ateliês, permitindo posteriormente, uma reflexão crítica e detalhista, trazendo fatos que passaram despercebidos, apenas com observações momentâneas. Todos esses processos, tornam visíveis as aprendizagens e a forma de construção do conhecimento das crianças; tudo faz parte fundamental do processo educativo desenvolvido em Reggio Emilia.

Segundo Vecchi³ (2016, p.125):

Toda a documentação – as descrições escritas, as transcrições das palavras das crianças, as fotografias e atualmente as gravações em vídeo – torna-se uma fonte indispensável de materiais que usamos todos os dias, para sermos capazes de “ler” e refletir, tanto individual quanto coletivamente, sobre a experiência que estamos vivendo, sobre o projeto que estamos explorando. Isso nos permite construir teorias e hipóteses que não são arbitrárias e artificialmente impostas às crianças.

Em primeiro momento, a observação é o processo da documentação e por meio dela se identificam situações, gestos, falas e o que é produzido pelas crianças, pistas e indicadores que mostram o desenvolvimento e a aprendizagem, bem como as atuações e intervenções dos professores. Conforme Marafon e Menezes (2017), esses registros não devem ser organizados apenas pelo que a pessoa que documenta pensa e observa mas, sobretudo pelo que fazem e pensam as crianças. Dessa maneira, permite ao professor revisitar momentos, escutar falas e rever ações, eventos e compartilhar esses momentos aos que não estiveram presente, aproximando escola, crianças, família e comunidade. Além disso, a publicação desses trabalhos pela equipe de educadores tem o objetivo de não só comunicar, mas também tomar novos rumos no trabalho pedagógico.

Desse modo, em toda a escola as paredes são usadas para exibir as produções de professores e alunos, sejam elas temporárias ou permanentes. Essas exposições promovem a transparência quanto ao que é desenvolvido na instituição, levando à experiência a quem não esteve presente, permitindo assim, diferentes interpretações, o que a torna uma fonte de pesquisa e uma ferramenta de construção coletiva do

³ Vea Vecchi trabalhou por mais de trinta anos como atelierista na Escola Municipal da Infância Diana, em Reggio Emilia, fazendo pesquisas e documentações pedagógicas nas muitas linguagens das crianças. Atualmente, ela atua como consultora para a *Reggio Children*.

conhecimento, enriquecida pelas diferentes contribuições. “Compartilhar a documentação representa participar de um verdadeiro ato de democracia, dando suporte a visibilidade e à cultura da infância, tanto dentro como fora da escola [...]”. (RINALDI, 2020, p.113).

Portanto, através da documentação pode-se pesquisar o desenvolvimento infantil e a atuação dos educadores, além de desempenhar um papel fundamental de comunicar as aprendizagens das crianças às famílias e à comunidade, envolvendo todos nesse processo, com o propósito de tornar visível o que acontece em suas escolas. A documentação proporciona o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças. É um novo olhar para o que já foi desenvolvido, isto é, para poder revisitar os trabalhos com uma nova perspectiva e a reinterpretação das próprias experiências. Todo esse processo, permite uma dinâmica cognitiva que leva a uma nova visão de si mesmo e de sua ação em relação aos outros.

2.2.4 A participação da família e da comunidade

Um dos motivos que levaram essa abordagem a ser inovadora foi a efetiva participação dos pais na escola e de toda a comunidade, desde a construção da primeira escola; talvez, isso fez com que os pais realmente se tornassem parte dela. Rinaldi (2020), apresenta que esse envolvimento das famílias e da comunidade para com a educação das crianças pequenas, passou a constituir desde o início, parte da identidade dessa experiência e com o tempo mostrou-se fundamental aos processos de aprendizagens. Conforme a autora:

[...] esse interesse da parte dos pais na educação dos filhos e essa disposição de conectar um lado e o outro, o filho e a escola, têm se mantido ao longo dos anos. Nem todos os pais, não o tempo todo e nunca da mesma maneira em todos os lugares, mas é um fenômeno que sempre ficou conosco (2020, p. 280).

O que buscam nas escolas de Reggio Emilia é uma efetiva participação dos pais e das famílias. Rinaldi (2020) expõe alguns exemplos dessa participação que ocorre por meios de encontros, reuniões e entrevista, tanto individuais como em grupos, que são agendadas pela escola ou requisitadas pela família dos alunos; participação em “oficinas” para confeccionarem ou utilizarem algum material junto com as crianças; jantares, em que a cozinheira, junto com os pais e as crianças, preparam

pratos que fazem parte do cardápio dos seus filhos; além das festas, eventos, passeios e excursões cuja a participação das famílias é sempre incentivada. Uma das formas de Reggio Emilia incentivar a participação das famílias e da comunidade como um todo, é envolvê-los na organização e no planejamento desses eventos.

Como descrito por Malaguzzi (2016, p.77), “A administração baseada na comunidade sempre foi uma parte importante de nossa história e uma viga de apoio do nosso trabalho.”. Cada escola municipal de Reggio Emilia possui uma Junta de Conselheiros, composta por representantes eleitos – pais, cidadãos e educadores – a qual, administram as propostas e preocupações dos pais e organizam reuniões. Dois ou três representantes de cada Junta participam do Conselho Municipal de Educação (SPAGGIARI⁴, 2016). Sendo assim, de fato há a participação dos pais, tornando-os cientes de todas as decisões da unidade escolar e das determinações municipais que afetam a escola.

Essa estratégia educativa, tem por objetivo a participação entre os protagonistas da abordagem – crianças, educadores e pais – promovendo assim, a formação de uma cultura de solidariedade, responsabilidade e inclusão (REGGIO CHILDREN, 2011 apud BARACHO, 2011, p. 28), o que se reflete na comunidade, nas práticas desenvolvidas em suas escolas e nas experiências proporcionadas a seus alunos. Sobre a participação da família, Spaggiari complementa que, “A participação da família é tão essencial quanto a participação das crianças e dos educadores.” (2016, p. 100). Ele ainda defende que “[...] o intercâmbio de ideias entre pais e professores, favorecem o desenvolvimento de um novo modo de educar [...]”. (2016, p.102).

Dessa forma em Reggio Emilia, as escolas possuem um estilo aberto e democrático, com trocas de ideias e constantes participações em diversos âmbitos escolares. O que chama atenção nessa abordagem é a valorização dos professores, pelos pais, como profissionais competentes e confiáveis, tornando-os participantes ativos e colaborativos da aprendizagem de seus filhos. Sendo assim, essa participação democrática é um valor e uma estratégia, para que todos façam parte do processo educativo, além de produzir mudanças.

⁴ Spaggiari trabalhou de 1974 a 2010 para as escolas de Educação Infantil do Município de Reggio Emilia, atuando, inclusive, como diretor da *Instituzione* de Pré-Escolas e Centros Infantis de Reggio Emilia.

2.2.5 O pedagogo, o professor e o atelierista

O papel de pedagogo surgiu durante as décadas de 60 e 70, com a inauguração de escolas municipais. Segundo Filippini⁵ (2016), o papel do pedagogo na filosofia reggiana não pode ser totalmente traduzido; subentende ser “coordenador pedagógico” ou “conselheiro educacional”, porém não são considerados termos exatamente corretos. A autora complementa que o pedagogo está incluído no amplo sistema de relações que se estabelece entre escola, famílias e comunidade.

Logo, as funções do pedagogo são múltiplas e precisam se relacionar com todo o sistema. Filippini (2016, p. 118), afirma: “Não posso interagir com apenas uma parte do sistema e deixar o resto de lado, pois isso prejudicaria o sistema como um todo.”. Lidam com administradores municipais e vários tipos de empregados, dessa forma, não se tem um pedagogo por escola e sim, sete pedagogos para gerenciar em conjunto as instituições de ensino. Também precisam lidar com professores, pais e diretores da rede, organizar as formações dos professores e possuem deveres particulares com visitantes estrangeiros.

Temos uma outra figura original dessa abordagem, o atelierista. O atelier foi inserido nas escolas de Reggio no final dos anos 70 e foi o aporte para a elaboração da teoria das cem linguagens e para o trabalho com a documentação, assim ajudando no aprimoramento dos métodos de observação e registro com o objetivo de acompanhar o processo de construção de conhecimento pelas crianças, à família e à comunicação.

O atelier nas palavras de Malaguzzi (2016, p. 80):

O atelier, um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas com competência profissional, contribuiu muito para nosso trabalho sobre a documentação. Esse trabalho informou bastante – mas pouco a pouco – nosso modo de estar com as crianças. Ele também, de uma forma bastante bela, obrigou-se a refinar nossos métodos de observação e registro, de modo que o processo de aprendizagem se tornasse a base de nosso diálogo com os pais.

⁵ Filippini: Psicóloga e Pedagoga (1978 a 2015) da Coordenação Pedagógica da *Instituzione* de Pré-Escolas e Centros Infantis do Município de Reggio Emilia. Durante vários anos foi responsável pelo Centro de Documentação e Pesquisa Educacional, *Instituzione* de Pré-Escolas e Centros Infantis do Município de Reggio Emilia.

O atelierista é um educador com formação em educação artística ou um artista encarregado do atelier, que vai além do papel de um professor de artes das escolas brasileiras. Este profissional auxilia no desenvolvimento do currículo, registra e documenta as atividades realizadas; foi um papel inédito na abordagem de Reggio Emilia, tornando-se possível em muitos projetos, trazendo riqueza em todos os processos criativos das crianças.

O professor é um dos protagonistas dessa abordagem e dentro do programa, as crianças permanecem os três anos, relativos a cada ciclo escolar com os mesmos professores, o que favorece a confiança, a parceria e a afetividade. Outro aspecto importante a ser destacado é que o educador em Reggio trabalha em pares, ou seja, cada grupo possui dois educadores. Isso permite a construção de competências e troca de conhecimentos e um relacionamento construtivo dentro da comunidade, possibilitando diferentes pontos de vista.

O papel do professor centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação alerta e inspirada e de estimulação do diálogo, de ação conjunta e da coconstrução do conhecimento pela criança (EDWARDS, 2016, p. 153).

Ainda segundo o autor, os professores acompanham as crianças tornando-se observadores e ouvintes, buscando perceber as diferentes estratégias que fazem uso em cada situação de aprendizagem, seu papel é ajudá-las a fazerem as suas próprias descobertas e achegarem a seus próprios questionamentos, apoiando os alunos e seus objetivos durante o trabalho; dessa forma, não podem intervir muito e tampouco podem perder um momento precioso para o ensino. Para o autor, esse é um ponto que os professores apontam como uma tarefa difícil, saber exatamente como e quando intervir, pois, essa ação depende da interpretação constante do que pensam as crianças.

Outra questão é que os professores não se sentem donos de verdades absolutas para Malaguzzi (2016), os professores devem possuir o hábito de questionar suas certezas e assumir um olhar crítico em relação as pesquisas, buscando um conhecimento sempre atualizado sobre as crianças. Portanto, na pedagogia de Reggio Emilia, o professor tem a tarefa de escutar e reconhecer as múltiplas potencialidades de cada criança, precisa ser capaz de escutá-las e mudar a forma como pensamos sobre elas.

2.2.6 O processo avaliativo

O processo avaliativo nas creches e pré-escolas de Reggio Emilia não são voltados a avaliação e classificação das crianças e sim, objetivam mensurar a qualidade das experiências proporcionadas e a eficiência das práticas desenvolvidas. Malaguzzi dizia que:

Quanto mais resistirmos a tentação de classificar as crianças, mais capazes nos tornamos de mudar nossos planos e de tornar disponíveis diferentes atividades. Isso não elimina a responsabilidade ou a utilidade de notar as diferenças entre as crianças. Vamos levá-las em consideração, vamos prestar atenção nelas. Mas vamos também exercer sempre a cautela e aprender a observar e avaliar melhor, sem atribuir níveis ou notas (2016, p.84).

No que diz respeito à avaliação, como nessa abordagem, o objetivo não é estabelecer pré-aprendizagens, não há portanto, distinção entre os processos e os resultados. Conforme Rinaldi (2020) em Reggio Emilia olham para o processo como um resultado, como algo que possui valor em si mesmo, pois como não trabalham apenas buscando objetivos finais, cada momento possui seu valor e precisa encontrar o seu próprio significado. A práxis da documentação é considerada, nesse sentido, um processo contínuo de avaliação que já entra em cena no transcorrer da atividade. Como Malaguzzi dizia “Os professores devem aprender a interpretar processos contínuos, em vez de esperar para avaliar resultados.” (2016, p.78).

A avaliação constitui portanto, parte intrínseca da documentação e de toda abordagem pedagógica estabelecida em Reggio Emilia:

Os documentos produzidos são ferramentas para avaliação e autoavaliação. Constituem uma oportunidade para reflexão, interpretação, diálogo, negociação e conexão entre teoria e prática. A documentação se transforma em estratégia de uma avaliação compreendida como a construção de um significado compartilhado (RINALDI, 2020, p.310).

Sendo assim, a avaliação torna-se um elemento importante de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, tendo um papel fundamental, o registro de observações. Portanto, em lugar de esperar resultados para avaliar, os professores devem aprender a interpretar processos; ter disposição para entrar no tempo das crianças, respeitar a individualidade e perceber, no percurso das

atividades, os interesses emergentes e, assim sendo, retira-se a ideia de classificá-las ou rotulá-las.

2.3 Reconhecimento e dispersão internacional

Reggio Emilia é o resultado de uma experiência local que por sua excelência, acabou tornando-se um fenômeno global em educação para a infância, a qual se baseia na cooperação e na participação de todos. O reconhecimento da infância e a valorização da criança como indivíduo potente foi tão eficaz, a ponto de influenciar não somente a Itália, mas o mundo inteiro e, hoje, já existem diversas escolas que adotaram essa pedagogia fora de Reggio. A experiência educativa dessa municipalidade, comandada pelo pedagogo Loris Malaguzzi, desde o começo, fundamentou-se no diálogo internacional como colocado por Rinaldi:

Outra coisa que eu gostaria de acrescentar é que nascemos internacionais, a ideia é internacional, nossa experiência começou a estabelecer um diálogo no plano internacional desde o princípio. Com o passar do tempo, nos tornamos mais cientes dessas origens internacionais (2020, p. 295).

O diálogo de Reggio Emilia com o mundo inicia-se em 1979. Nesse ano o município recebeu as primeiras delegações internacionais provenientes da Bulgária, Cuba, Espanha, França, Japão e Suíça (SILVA, 2016). Em 1981 Malaguzzi iniciou um projeto para a exposição de trabalhos e experiências desenvolvidos pelas crianças e pelos educadores de Reggio Emilia, com a exposição *“L’occhio se salta il muro”* (Se o Olho Salta o Muro), posteriormente renomeada para *“I Cento Linguaggi dei Bambini”* (As Cem Linguagens das Crianças). A exposição representa uma amostra das ideias, pensamentos e experimentações desenvolvidos nas escolas municipais de Educação Infantil de Reggio Emilia; a exposição viajou o mundo em diferentes versões, propiciando encontros, troca de experiências, diálogos e discussões sobre educação e infância, colaborando também para a formação da rede de relações internacionais que viria a se estabelecer.

O reconhecimento internacional de Reggio Emilia consolidou-se no ano de 1991, quando a revista norte-americana Newsweek aponta a escola Diana, representando a rede municipal de ensino público de Reggio Emilia, como uma das melhores e mais avançadas escolas de Educação Infantil do mundo. Todas essas

ações fizeram com que sua exposição internacional e na mídia crescesse extraordinariamente. Malaguzzi então percebe que, para continuar a desenvolver o seu trabalho de pesquisa e investigação e como forma de se preservar Reggio Emilia, deveria encontrar novas maneiras de acolher os constantes pedidos de colaboração que vinham recebendo (REGGIO CHILDREN, 2020). Esse pensamento dá continuidade as ideias defendidas por Malaguzzi que falava “[...] que as conexões e interconexões no mundo são mais fortes do que imaginamos.” (apud DOURADO⁶, 2009, p. 2).

Foi nesse mesmo período, segundo Stemmer, na década de 1990, que a abordagem Reggio Emilia ganhou terreno no Brasil.

É inegável que a chamada “abordagem Reggio Emilia” vem exercendo também no Brasil um importante fascínio na área da educação infantil. Muitas são as publicações voltadas para a experiência de Reggio Emilia e a vinda de pesquisadores italianos ou simpatizantes e divulgadores desta abordagem para congressos e seminários da área se intensificou a partir do início do novo milênio (2006, p.102).

Foi a chegada de representantes dessas escolas, relatos e artigos científicos elaborados por pedagogos e professores brasileiros que fizeram estudos dessa concepção, o que divulgou os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na Itália. Portanto, com o sucesso da mostra internacional “As Cem Linguagens da Criança” e o impulso das discussões acadêmicas idealizada por Malaguzzi, que ocasionaram a sua difusão ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

Ainda nesse mesmo período, em 1994, após o falecimento de Malaguzzi, a Reggio Children foi criada, baseada nos ideais do educador e para atender pedidos de crescimento profissional e solicitações de intercâmbio de diferentes países, tornando-se um Centro Internacional para a Defesa e Promoção dos Direitos e Potenciais da Criança. O Centro é responsável por receber e acolher as delegações estrangeiras; organizar grupos de estudo voltados ao desenvolvimento profissional; publicar literaturas; desenvolver intercâmbios e atuar em projetos de cooperação internacional; ministrar cursos de formação dirigidos a educadores, alunos e demais pessoas interessadas; realizar consultorias; organizar conferências, exposições;

⁶ Marília Dourado é pedagoga, representante da RedSolares Brasil e membro do Network da Reggio Children. Desde 1990 acompanha as propostas italianas.

seminários, palestras, treinamentos e encontros na Itália e no mundo (REGGIO CHILDREN, 2020).

Paralelamente ao Reggio Children foi criada a Associação Internacional de Amigos das Crianças de Reggio, formada por cidadãos, professores e pais, todos trabalhando de forma voluntária, para promoverem e colaborarem com as iniciativas desenvolvidas em suas creches e pré-escolas. Posteriormente, passou a se chamar *Fondazione Reggio Children - Centro Loris Malaguzzi*, com o objetivo de propiciar a qualidade da educação em Reggio Emilia e no mundo, com base nos princípios da pesquisa, internacionalidade e solidariedade. Em 2006 é inaugurado o Centro Internacional Loris Malaguzzi; o projeto nasceu da ideia do próprio educador, para valorizar as experiências pedagógicas e para difundir os ideais inovadores da escola ao redor do mundo (REGGIO CHILDREN, 2020).

A *Fondazione Reggio Children – Centro Loris Malaguzzi* amparado por uma rede de voluntários que compartilham os mesmos valores e objetivos, administram um projeto de destaque, o REMIDA - Centro de Reciclagem Criativa do Município de Reggio Emilia. É um centro de reciclagem criativa, que se originou da ideia de conectar o mundo da cultura escolar com o mundo empresarial e das instituições, para gerar novos recursos. Em outras palavras é um projeto cultural, focado na sustentabilidade, criatividade e pesquisa de resíduos fornecidos por empresas da cidade, transformando-os em recurso educativo. O centro recebe mais de 3.000 visitantes por ano, do mundo todo. Também organiza encontros nas escolas, cursos de aperfeiçoamento profissional e eventos com a comunidade (REMIDA, 2020).

Ainda com base em informações do Remida (2020), a propagação internacional do programa, fez com que vários países se interessassem em fazer parte desse projeto de valorização da reciclagem criativa e de preservação ambiental e o Centro se tornou uma rede internacional composta por catorze (14) unidades, sendo oito (8) delas na Itália e o restante na Noruega, Alemanha, Austrália, Argentina e na Suécia, que conta com dois centros.

As relações internacionais vão tornando-se mais estruturadas, de forma a dar vida à *Reggio Children International Network*, grupo internacional composto atualmente por trinta e quatro (34) países, incluindo o Brasil; mantém trabalho constante com o grupo Reggio Children, o que vem estabelecendo um crescente trabalho global. A primeira reunião do grupo ocorreu em 2006, na ocasião, com

representantes de onze (11) países e desde então, o grupo vem crescendo e continua a se reunir anualmente em Reggio Emilia para diálogos e conversas constantes sobre educação, infância e o desenvolvimento profissional compartilhado ao promover intercâmbios entre profissionais de várias partes do mundo (NAREA, 2020).

Conforme Rinaldi (2020) as escolas em Reggio Emilia, desde o início, foram projetadas como uma rede, não apenas por desenvolverem e compartilharem atividades entre si, reunindo assim as suas experiências, mas também porque as primeiras conferências nacionais e internacionais realizadas em Reggio Emilia demonstraram uma disponibilidade para que se tornasse uma rede.

A Rede Internacional é composta, portanto, por representantes de países com os quais Reggio Children vem dialogando e interagindo de maneira estável ao longo dos anos. Essa rede colabora para a dispersão da Abordagem Reggio Emilia nesses países, e com o trabalho da Reggio Children e do Centro Internacional Loris Malaguzzi. Para estruturação da rede internacional, foram constituídas várias organizações que coordenam a abordagem Reggio Emilia nos diferentes países como a: NAREA - Aliança Reggio Emilia da América do Norte; RedSOLARE - Associação Latino-Americana de Divulgação da Abordagem Reggio Emilia à Educação; REAIE – Reggio Emilia Austrália Information Exchange; ÁREA - África Reggio Emilia Alliance, entre outras.



Figura 1 – Rede Internacional
Fonte: Reggio Children, 2020, [n.p.]

Sobre as redes de diálogos internacionais que se estabeleceram com Reggio Emilia, Rinaldi coloca que:

Aqueles que fazem parte dele já se sentem atados a algo simbólico, algo maior do que uma realidade geográfica. Há essa nova geografia cultural de pessoas que compartilham, que aceitam o fato de compartilhar valores, e vai além das fronteiras físicas e cria uma rede de indivíduos que têm entendimentos e ideais em comum (2020, p. 283).

A RedSOLARE Brasil está atuando há quatorze (14) anos no país; é uma associação, sem fins lucrativos, que atua como uma rede de articulação e difusão da abordagem pedagógica de Reggio Emilia e das práticas educativas realizadas em suas creches e pré-escolas, defendendo uma cultura universal da criança e da infância dentro de uma perspectiva integral, integrada e de intercâmbios reais entre o Brasil e os outros países da América Latina (REDSOLARE BRASIL, 2020).

A característica dialógica dessa abordagem, que resultou nessa experiência internacional, não objetiva a exata reprodução do modelo Reggio Emilia de Educação Infantil nesses países, e isso é exatamente o que eles tentam deixar claro aos países com que estabelecem diálogo. Rinaldi (2020) conta que o que procuram evitar é passar a ideia que Reggio Emilia possa ser vista como algum tipo de produto ou método padronizado que possa ser exportado. A autora coloca “[...] Reggio não é uma semente que possa ser exportada e transplantada. No máximo, Reggio pode ser emprestada para a metáfora de um espelho no qual se vê a imagem de si mesmo.” (2020, p. 294). Ainda segundo a autora, esses diálogos com as diferentes culturas são vistos em Reggio Emilia como grandes oportunidades para troca de experiências, reflexões, enriquecimento e desenvolvimento profissional, onde juntos podem partilhar valores universais.

Para Gardner⁷ (1999, p. xii, 12p. apud STEMMER, 2006, p. 101), “nenhum lugar no mundo contemporâneo teve um sucesso tão esplêndido quanto às escolas de Reggio Emilia.”. O que se pode observar é que a abordagem reggiana é formada por um conjunto de preceitos pedagógicos e práticas que vêm atraindo um grande número de educadores e pesquisadores da infância, alcançando assim diversos lugares do mundo.

⁷ Howard Gardner é psicólogo cognitivo e educacional, renomado e reconhecido internacionalmente, professor na Universidade Harvard, reconhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas.

3 CONCLUSÃO

A construção da abordagem Reggio Emilia tem como destaque Loris Malaguzzi, o qual estabelece como linha pedagógica a metáfora das cem linguagens e a pedagogia da escuta; o que diferencia essa prática educativa é a imagem da criança como protagonista e construtora da própria aprendizagem. A criança é levada a explorar e experimentar, levantando as suas próprias hipóteses e questionamentos, podendo assim desenvolver sua autonomia; os relacionamentos estabelecidos entre adultos e crianças também são fundamentais ao processo de aprendizagem dentro dessa proposta, que valoriza a construção do conhecimento pelas crianças. Percebe-se que a avaliação é com base no desenvolvimento individual de cada criança, não sendo estabelecidos parâmetros de classificação.

Torna-se claro, ao longo da pesquisa, que esse projeto educativo foi estabelecido através da participação dos pais e de toda uma comunidade, o que ainda se mantém através da gestão social das suas escolas infantis e do constante envolvimento desses atores nas práticas e eventos desenvolvidos. Uma abordagem caracterizada por ser aberta ao diálogo, aos diferentes pontos de vista e contribuições, colaborando assim, para a renovação e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

A documentação é outro ponto que se destaca dentro da abordagem reggiana como uma ferramenta educacional, permitindo aos educadores revisitar momentos e melhor compreender como as crianças constroem e aprimoram seus conhecimentos. Assim como o ateliê, por representar um local onde as crianças possam desenvolver seus potenciais e explorar as suas diferentes linguagens, podendo também expressar os seus sentimentos e entendimentos de forma verbal, visual e corporal.

Podemos considerar através dos estudos levantados na pesquisa, que essa abordagem se diferencia por apresentar uma origem inovadora em sua proposta pedagógica. A partir do seu contexto histórico, podemos observar que era um sonho que se tornou realidade e que contou com os esforços de muitas famílias e da comunidade ao construírem a primeira escola fato, que desencadeou a abertura de outras mais e assim se tornou um dos melhores sistemas de ensino infantil do mundo. Isso atraiu o interesse de vários países que passaram a buscar conhecer um pouco mais os princípios e características dessa prática educativa, o que favoreceu o

desenvolvimento de uma rede de relações internacionais, propagando essa abordagem a diferentes culturas.

No desenvolvimento do estudo e em decorrência da abrangência do tema, foram levantadas algumas características consideradas relevantes a sua compreensão, porém, com a pesquisa, percebe-se que os estudos sobre essa prática não cessam, podendo o trabalho servir como base para futuros estudos e conhecimentos mais aprofundados acerca do tema.

Todas as práticas educativas elencadas na pesquisa possibilitam uma nova perspectiva para a Educação Infantil, propiciando a investigação de algumas características que foram julgadas mais importantes para a sua compreensão, dando respaldo para demonstrar o quanto o trabalho abordado em Reggio Emilia se tornou relevante e difundido em vários outros países, inclusive no Brasil.

ABSTRACT

The Reggio Emilia approach is an educational philosophy instituted in North Italy and known worldwide as one of the best Infant Educational systems in the world. This article has for a goal to comprehend the main aspects and characteristics of the Italian practices, just as your historical context, the Loris Malaguzzi role - the proposal idealizer - at the delimitation of this approach to its recognition and its dispersion internationally. For that, a bibliographic research with a qualitative nature was made, seeking to approach some fundamental points of this educative proposal, allowing us to know its practices and the way a child is seen and understood in a teaching process. Based on the research, it becomes clear that the principles and the planning of the Reggio approach is focused in the interests of the children and at the image they give to themselves; the participation of the family and of the community on the making of a resume that favors the research experience and investigation, and by that the protagonism of the children, the relationships and the construction of knowledge. That way, we can understand why this approach has and still do draw attention, conquering admiration of many educators and researchers of the educational field, becoming reference, influencing and expanding itself to different countries and cultures.

Keywords: Documentation. Listening. One hundred languages. Infant protagonism. Participation.

REFERÊNCIAS

ANDREETTO, Valéria Gonçalves. **Reggio Emilia e San Miniato: experiência em política pública para a qualidade da infância.** 2014. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Reggio-Emilia-e-San-Miniato.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BARACHO, Nayara Vicari de Paiva. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro.** 2011. 234 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/publico/NAYARA_VICARI_DE_PAIVA_BARACHO_corrigido.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

DOURADO, Marília. A cidade educadora e um espírito que chama a atenção. *In: RedSOLARES BRASIL.* Brasil, 20 out. 2009. Disponível em: <<http://redesolarebrasil.blogspot.com/2009/10/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

EDWARDS, Carolyn. Parceiro, promotor do crescimento e guia – os papéis dos professores de Reggio em ação. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 9, p. 151-166.

FILIPPINI, Tiziana. O papel do pedagogo. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 6, p. 117-121.

FORMAN, George. Múltipla simbolização no Projeto do Salto em Distância. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 10, p. 167-181.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia?. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 2, p. 37-53.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem*

de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 3, p. 57- 97.

MARAFON, Danielle; MENEZES, Ana Claudia. A abordagem de Reggio Emilia para a aprendizagem na Educação Infantil. *In*: Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 13; SIRSE, 4; SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 6. 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EDUCERE, 2017. ISSN 2176-1396. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26611_13639.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2020.

NAREA – North American Reggio Emilia Alliance. **Reggio Children International Network**. Canton St. Roswell, GA, 2020. Disponível em: <<https://www.reggioalliance.org/reggio-emilia/international-network/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

PUJOL, Leonardo. **Quem foi Loris Malaguzzi, o criador da abordagem Reggio Emilia**. 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/malaguzzi-100-anos/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

RANKIN, Baji. Desenvolvimento do currículo em Reggio Emilia – um projeto de currículo de longo prazo sobre dinossauros. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 11, p. 183-202.

REDSOLARE BRASIL. **Apresentação**. Brasil, 2020. Disponível em: <<http://redesolarebrasil.blogspot.com/>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

REGGIO CHILDREN. **Linha do tempo**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/timeline-en/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

_____. **Loris Malaguzzi**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/loris-malaguzzi/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

_____. **O Sistema**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/system/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

_____. **Rede**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/network-en/>>. Acesso em 26 jul. 2020.

_____. **Um mundo digital para a abordagem Reggio Emilia**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://www.reggiochildren.it/en/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

REMIDA – Centro de Reciclagem Criativa. **Rede**. Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://remida.reggiochildrenfoundation.org/rete/>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

_____. **Remida, o centro de reciclagem criativa.** Reggio Emilia, Itália, 2020. Disponível em: <<https://remida.reggiochildrenfoundation.org/?lang=en>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 5, p. 107-116.

_____, **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** Tradução: Vania Cury. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 397 p.

SÁ, Alessandra Latalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paidéia**, Belo Horizonte, ano 7, n. 8, p. 55-80, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1281>>. Acesso em 01 set. 2020.

SILVA, Vilma Justina da. **Encanto e Coerência: A Infância construindo pontes entre Reggio Emilia e a Política para a Educação Infantil no Município de São Paulo.** 2016. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19570/2/Vilma%20Justina%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SPAGGIARI, Sergio. A parceria comunidade-professor na administração das escolas. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 4, p. 99-106.

STEMMER, Marcia Regina Goulart da Silva. **Educação infantil e pós-modernismo: a abordagem Reggio Emilia.** 2006. 182 p. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88732/235618.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 1 nov. 2020.

VECCHI, Veia. O papel do atelierista. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016. cap. 7, p. 123-134.

APÊNDICE(S)

Figura 1 – Rede Internacional.